

RIO-METROLOGIA

REDE DE LABORATÓRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

TERMO DE REFERÊNCIA

(DOCUMENTO PREPARADO PARA FUNDAMENTAR A CONCEITUAÇÃO DA RIO-METROLOGIA.
O DOCUMENTO AINDA SERÁ OBJETO DE APROVAÇÃO PELO CONSELHO DA RIO-METROLOGIA)

1- PREMISSAS

Resultado do processo de abertura econômica adotado, o Brasil optou por um modelo de desenvolvimento que levou à construção de uma base industrial bastante diversificada, fortemente dependente de funções básicas da tecnologia industrial, notadamente da metrologia, da qualidade e da avaliação da conformidade. Esse foi o enfoque da qualidade que passou a requerer uma sólida capacitação tecnológica e uma adequada infra-estrutura de serviços básicos para viabilizar a inserção e manutenção das empresas em mercados competitivos.

No contexto desse complexo cenário de transformações e modernização do setor industrial, que requer evidências objetivas da competência técnica e da credibilidade laboratorial, novos desafios e prioridades foram impostos ao governo, às empresas e às organizações.

Desempenhando o seu papel, o governo intensificou a sua participação nos fóruns técnicos internacionais; investiu na consolidação do seu sistema metrológico de referência, fortalecendo o Laboratório Nacional de Metrologia e capacitando-o para prover a rastreabilidade em melhores níveis de exatidão; buscou, junto aos organismos internacionais, o reconhecimento mútuo do seu sistema de credenciamento de laboratórios, dessa forma agregando valor e reconhecimento internacional aos certificados de calibração e relatórios de ensaios dos laboratórios credenciados pelo INMETRO.

Por outro lado, as empresas, que lutam pela sobrevivência ou que buscam novos nichos de mercado em ambientes competitivos, vêm implantando modernas técnicas de gestão empresarial e implementando sistemas da qualidade, reduzindo tolerâncias e especificações de engenharia em seus processos de fabricação, reduzindo custos com efetivos ganhos de produtividade e qualidade de seus produtos.

Intermediando a ação do governo, a quem cabe a gestão oficial do sistema metrológico de maior exatidão, permitindo aos laboratórios prestadores de serviços o acesso aos padrões nacionais referenciados aos padrões internacionais, portanto assegurando-lhes rastreabilidade ao sistema internacional de unidades, existe um importante espaço ocupado pelos laboratórios de calibração e de ensaios, com responsabilidades bem definidas,

provendo os serviços básicos para a qualidade e competitividade, em atendimento às reais demandas do setor produtivo.

Essa é a lógica que funciona na maioria dos países industrializados. Em muitos casos, notadamente em economias de melhor desempenho e dimensões territoriais de porte moderado, o sistema laboratorial disponível se auto-regula e, regido pelas leis do mercado, atende às demandas de serviços da indústria de forma natural. Especificamente no caso do Brasil, que possui uma economia diversificada, dimensão geográfica continental e marcantes desníveis tecnológicos, a experiência mostrou que o gestor do sistema metrológico brasileiro (INMETRO) não possui suficiente capilaridade para atingir a ponta da cadeia, provendo a necessária sensibilização pela cultura do credenciamento de laboratórios que, em essência, constitui-se na sistemática universalmente aceita para se explicitar a competência técnica laboratorial, dessa forma assegurando ao setor produtivo usuário de serviços de calibração e ensaios a confiabilidade metrológica desses serviços essenciais. Foi a partir dessa constatação que o próprio INMETRO vem estimulando a criação de organismos estaduais de metrologia, atribuindo capilaridade à gestão da matriz laboratorial brasileira. Dentre outras iniciativas inerentes à ação dessas organizações regionais de metrologia, dissemina-se a cultura pelo credenciamento; fomenta-se a assistência técnica para assessorar os laboratórios a implantarem seus sistemas da qualidade e a caminharem na ambiência da Norma ISO/IEC 17025¹, que regula, com base em exigências e práticas internacionais, a ação laboratorial, assegurando-lhe a credibilidade da competência técnica laboratorial. Dentre outras exigências, essa prática requer plena rastreabilidade ao SI por intermédio de uma cadeia contínua que inter-relaciona o resultado da medição realizado no "chão de fábrica" aos padrões de referência dos laboratórios credenciados, e desses aos padrões nacionais sob a guarda do Laboratório Nacional de Metrologia, por sua vez referenciados aos padrões internacionais.

Área inerentemente interdisciplinar do conhecimento, a metrologia, entendida como a ciência da competitividade, possui forte *appeal* econômico e social e constitui-se em instrumento para a conquista da cidadania. Desempenha papel na gestão da qualidade e na melhoria contínua de produtos, serviços e processos, naturais, biológicos e industriais; confere legitimidade às especificações técnicas, impedindo que barreiras políticas, inibidoras do acesso de produtos a mercados externos competitivos, sejam indevidamente taxadas de barreiras técnicas. A Metrologia constitui-se em pré-condição para a qualidade, diretamente impactando na qualidade de vida, na saúde do cidadão, na educação para o consumo e na proteção ao meio ambiente.

É nesse contexto de estreita cooperação com o INMETRO, e com a função precípua de fortalecer a infra-estrutura laboratorial do Estado do Rio de

¹ A ISO/IEC 17025 é a norma que substituirá, a partir de 2001, o atual ISO/IEC Guia 025. Considerando a irreversibilidade de uma decisão já aprovada em fórum mundial, optou-se, no contexto do presente documento, já utilizar a nomenclatura ISO/IEC 17025, entendida, no contexto, como a versão à época aplicável.

Janeiro, que foi criada a **Rio-Metrologia**, uma associação de Laboratórios e Organizações explicitamente comprometidas com a qualidade laboratorial. Objetivando assegurar o atendimento pleno às demandas e especificidade da indústria fluminense e com o propósito mais amplo de capacitar o Estado para atuar como provedor de serviços para o País e para o MERCOSUL, a **Rio-Metrologia** é uma das Redes Temáticas da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro.

Esse novo arranjo institucional estimulará o desenvolvimento da gestão empresarial, a estruturação de equipes e programas de treinamento, a implantação de sistemas da qualidade, o fomento ao acesso a serviços confiáveis de calibração e ensaios, a adequação da oferta à demanda e o apoio à formação de conhecimento e cultura metrológica.

No desempenho de sua missão institucional e com o foco nas prioridades e vocações da indústria fluminense, a **Rio-Metrologia** atuará em estreita sintonia com o INMETRO, respeitando o seu papel de gestor oficial do sistema metrológico brasileiro e de único organismo oficial do Brasil responsável pelo credenciamento de laboratórios, portanto seu único interlocutor junto aos organismos internacionais afetos às questões da metrologia e da acreditação. Trabalhando essencialmente na cultura pelo credenciamento e na preparação dos laboratórios fluminenses para implantarem o sistema da qualidade e operarem segundo os critérios da ISO/IEC 17025, a **Rio-Metrologia** não credencia laboratórios, responsabilidade que entende ser de competência exclusiva do INMETRO. Concentrará, entretanto, esforços no desenvolvimento da matriz laboratorial do Estado, provendo e articulando assessoria técnica e acesso a fomento para preparar e capacitar os laboratórios fluminenses para um atendimento pleno das demandas de metrologia que emanam dos diferentes setores da economia.

Ao desempenhar o seu papel de organismo regional da metrologia, a presença da **Rio-Metrologia**, por si, induz novas demandas de serviços uma vez que estimulará de forma intensa e programada a realização de comparações interlaboratoriais e ensaios de proficiência para demonstrar a confiabilidade de resultados dos seus laboratórios associados de calibração e de ensaios. Ao coordenar esses programas de comparação interlaboratoriais e de proficiência, estará auxiliando o organismo credenciador (INMETRO) que se interessa por esses resultados e estará provendo informação estratégica para subsidiar o seu trabalho de coordenação dos laboratórios que integram a **Rio-Metrologia**. Essa é a nova demanda que complementarás as demandas internas de manutenção dos próprios laboratórios e organizações e as demandas externas dos laboratórios no seu atendimento às necessidades da indústria, na qualificação de produtos e na calibração de instrumentos e padrões que operam nos ambientes industriais, na produção ou no controle da qualidade de bens e serviços.

2- MISSÃO E VISÃO

No contexto de um planejamento estratégico específico, que deverá ser desenvolvido para assegurar ampla representação dos laboratórios e

organizações participantes na definição do seu Plano de Trabalho, e beneficiando-se do ambiente multi-institucional da **REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**, que hospeda essa nova Rede Temática, e em sintonia com as políticas e diretrizes do Plano Nacional de Metrologia, recém-aprovado, e transformado em instrumento da política metrológica brasileira por força da Resolução CONMETRO 03, de 16 de novembro de 1998, a **Rio-Metrologia** planeja sua Missão e sua Visão de Futuro, que deverão refletir a seguinte premissa fundamental:

PROMOVER A ADEQUAÇÃO DA MATRIZ LABORATORIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, OBJETIVANDO ADEQUAR A OFERTA À DEMANDA DE SERVIÇOS E MOBILIZAR, AMPLIAR E FORTALECER OS LABORATÓRIOS DO ESTADO COM O PROPÓSITO DE CAPACITÁ-LOS PARA ATUAR EM CONFORMIDADE COM NORMAS E PRÁTICAS INTERNACIONAIS; DESSA FORMA ASSEGURANDO A CREDIBILIDADE DA OFERTA DE SERVIÇOS E O PLENO ATENDIMENTO DAS DEMANDAS E NECESSIDADES DE TODOS OS SETORES DEMANDANTES, EM PARTICULAR DO SETOR PRODUTIVO FLUMINENSE.

Fundamentado nessas premissas e com base no conhecimento das demandas e vocações regionais, a **Rio-Metrologia**, no curso do seu planejamento estratégico e beneficiando-se da experiência consolidada, haverá de definir a sua visão de futuro pautada nas reais necessidades do mercado.

3- OBJETIVOS E PRINCIPAIS AÇÕES PLANEJADAS

Em consonância com os preceitos filosóficos acima estabelecidos, a **Rio-Metrologia**, beneficiando-se da colaboração de grupos de trabalho, já definiu as diretrizes do seu plano preliminar de ação (a ser revisto ao longo do processo de Planejamento Estratégico) para cada um dos objetivos específicos identificados. A seguir são detalhadas as ações planejadas para viabilizar os objetivos específicos.

3.1- CONSOLIDAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA LABORATORIAL

Em articulação com os laboratórios existentes no Estado do Rio de Janeiro e beneficiando-se da ação multi-institucional agregadora da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro e em parceria com as organizações comprometidas com o desenvolvimento da metrologia e suas áreas correlatas, a **Rio-Metrologia** concentrará esforços para promover o fortalecimento da capacitação dos laboratórios de calibração e ensaios do Estado do Rio de Janeiro, em particular aqueles dedicados à prestação de serviços, preconizando qualidade assegurada de seus resultados segundo normas e práticas internacionais.

Ações Planejadas

- Buscar apoio e explorar oportunidades junto às organizações e agências de fomento das esferas federal, estadual e municipal;

- Estabelecer parcerias com instituições que ofereçam potencial para contribuir para o desenvolvimento, consolidação e conseqüente reconhecimento da **Rio-Metrologia**;
- Promover e articular o desenvolvimento de projetos cooperativos, entre os laboratórios afiliados, e destes com outras organizações interessadas no desenvolvimento da metrologia e suas áreas correlatas.

3.2 – FORMAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA CULTURA METROLÓGICA

Em sintonia com os centros formadores de Recursos Humanos e com entidades técnico-científicas, notadamente com a Sociedade Brasileira de Metrologia, cuja missão precípua preconiza a promoção da cultura e da prática da metrologia como instrumentos de competitividade e de qualidade de vida, a **Rio-Metrologia** planeja as seguintes ações:

Ações Planejadas

- Promover, organizar, estimular e participar de eventos técnicos e científicos em metrologia e suas áreas correlatas;
- Estimular e orientar a inclusão e atualização dos conhecimentos de metrologia nas atividades curriculares das instituições de ensino do Rio de Janeiro;
- Articular programas de formação de recursos humanos.

3.3- HARMONIZAÇÃO DA TERMINOLOGIA

Em articulação com os organismos oficiais responsáveis pela legislação metrológica, e alinhada com as recomendações internacionais para o setor, a **Rio-Metrologia** promoverá ampla divulgação do *Vocabulário Internacional de Termos Básicos e Gerais em Metrologia* (VIM²), dado que representa Vocabulário de consenso mundial na conceituação de termos usuais da metrologia.

Ações Planejadas

- Promover a normalização de processos, procedimentos e terminologia associados às atividades de ensaios e calibração.
- Colaborar com a Sociedade Brasileira de Metrologia no processo de implantação do Comitê Brasileiro de Normas em Metrologia, já autorizado pela ABNT como recomendação do Plano Nacional de Metrologia.

3.4 – CONFIABILIDADE METROLÓGICA DOS SERVIÇOS

² O uso do VIM é exigido nos critérios do INMETRO para credenciamento de laboratórios. O VIM (*International Vocabulary and General Terms in Metrology*) reflete um consenso mundial de diversas organizações internacionais e constitui-se em publicação oficial da *International Organization for Standardization* (ISO), 2nd Edition, 1993, traduzido para o Português (edição esgotada).

Em conformidade com a sua missão institucional de assegurar ao setor demandante, prioritariamente ao setor industrial fluminense, o provimento de serviços laboratoriais com confiabilidade metrológica assegurada, a **Rio-Metrologia** concentrará esforços na coordenação e implantação de programas que objetivam capacitar os laboratórios segundo as exigências da norma ISO/IEC 17025.

Ações Planejadas

- Em conformidade com a prática internacional e em sintonia com os critérios de credenciamento do organismo credenciador brasileiro (INMETRO), estimular a implantação de sistemas da qualidade em todos os laboratórios afiliados à **Rio-Metrologia**.
- Colaborar com os esforços empreendidos pelo INMETRO, fortalecendo a participação dos laboratórios de calibração afiliados à **Rio-Metrologia** nos programas de comparação interlaboratorial desenvolvidos no âmbito da Rede Brasileira de Calibração (RBC);
- Colaborar com os esforços empreendidos pelo INMETRO, fortalecendo a participação de laboratórios de ensaios afiliados à **Rio-Metrologia** nos programas de ensaios de proficiência desenvolvidos no âmbito da Rede Brasileira de Laboratórios de Ensaios (RBLE);
- Criar um cadastro de profissionais da metrologia e da qualidade, vinculados aos laboratórios e organizações afiliadas à **Rio-Metrologia**, objetivando apoiar o INMETRO no seu Programa de Formação de Avaliadores de Laboratórios e objetivando organizar a informação referente às competências profissionais do Estado para atuarem nos diversos programas a serem implementados.

3.5 – ADEQUAÇÃO DA OFERTA À DEMANDA DE SERVIÇOS

Do conhecimento objetivo da oferta e da demanda de serviços, depende qualquer planejamento que objetiva o encadeamento de ações para fortalecimento da matriz laboratorial. A presença de uma organização com o perfil da **Rede de Tecnologia** no Estado do Rio de Janeiro, sediando a **Rio-Metrologia**, cria condições extremamente favoráveis ao desenvolvimento desse planejamento, quer pelo seu potencial de articulação multi-institucional, quer pela incontestável experiência e tradição da **Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro**. O *portfólio* de realizações da Rede, dentre as quais destacam-se o desenvolvimento de metodologias de recenseamento, diagnósticos e estudos de mercado desse complexo setor de serviços técnicos especializados, no contexto dos quais serviços de metrologia e ensaios constituem apenas uma classe de serviços tecnológicos, haverá de beneficiar a ação da **Rio-Metrologia**.

Ações Planejadas

- Em articulação com a **Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro**, identificar e quantificar a demanda de serviços de calibração e de ensaios dos setores usuários de serviços do Estado do Rio de Janeiro;
- Divulgar e quantificar a demanda de serviços de calibração de ensaios atendida pelos laboratórios afiliados à **Rio-Metrologia**;
- Promover a credibilidade da **Rio-Metrologia** e dos laboratórios que a integram em âmbito nacional, notadamente junto ao setor produtivo;
- Editar e manter atualizado o Cadastro da Oferta de Serviços dos laboratórios de calibração e de ensaios que integram a **Rio-Metrologia**.
- Em articulação com os setores ofertantes e demandantes, criar um fórum de discussão para debater questões relacionadas a uma política justa de preços em sintonia com as regras do mercado.

3.6 - INCENTIVO AO CREDENCIAMENTO

Entendendo que o credenciamento de um laboratório constitui-se na mais legítima expressão formal da sua competência técnica, e considerando ser o INMETRO o único organismo credenciador oficial do Brasil e, portanto, o seu único interlocutor junto aos fóruns internacionais que tratam da questão da "acreditação" de laboratórios, a **Rio-Metrologia** concentrará esforços para estimular os laboratórios sediados no Estado do Rio de Janeiro a buscarem o credenciamento INMETRO, dessa forma vinculando-se à **Rede Brasileira de Laboratórios de Calibração (RBC)** ou à **Rede Brasileira de Laboratórios de Ensaio (RBLE)**. Não obstante a complexidade de atendimento pleno às exigências da norma ISO/IEC 17025, que constituem-se nos critérios adotados pelo INMETRO para conceder o credenciamento, a **Rio-Metrologia**, como critério interno de afiliação de laboratórios e em respeito ao caráter voluntário que fundamenta a decisão pelo credenciamento, exigirá dos laboratórios interessados na afiliação o compromisso formal de implementar o seu sistema da qualidade e de "caminharem na ambiência" da ISO/IEC 17025 para progressivamente melhorar a sua condição laboratorial.

Ações Planejadas

- Articulado com os laboratórios em fase de credenciamento, implementar programa de treinamento para facilitar o trabalho dos laboratórios fluminenses a atenderem as não-conformidades apontadas pelo INMETRO nos seus respectivos processos de credenciamento.
- Estruturar, com o consentimento prévio dos laboratórios interessados, um programa articulado com o INMETRO para agilizar o processo de credenciamento dos laboratórios fluminenses.
- Organizar assessorias especializadas e articular fomento para orientar os laboratórios fluminenses na busca pelo credenciamento.
- Estruturar programas de sensibilização pelo credenciamento, explicitando os benefícios econômicos e de *marketing* que resultam desse processo.

- Colaborar com a divisão de credenciamento do INMETRO, no processo de divulgação do Catálogo de Serviços dos laboratórios fluminenses que participam da Rede Brasileira de Calibração (RBC) e da Rede Brasileira de Ensaio (RBLE).
- Colaborar com o INMETRO apontando e preparando laboratórios fluminenses para conquistarem o credenciamento em áreas críticas que hoje correspondem a "vazios" da matriz laboratorial brasileira.

3.7- PARTICIPAÇÃO EM FÓRUMS ESTRATÉGICOS DA METROLOGIA

Com o propósito de fortalecer a sua ação, participar e interferir nas decisões estratégicas da metrologia e suas áreas correlatas e ganhar credibilidade nacional, dessa forma contribuindo não apenas para o fortalecimento da metrologia do Estado do Rio de Janeiro mas da metrologia nacional, a **Rio-Metrologia** intenciona assumir papel de liderança nos fóruns estratégicos que tratam da tecnologia industrial básica, em especial aqueles que planejam e debatem ações nos campos da metrologia, da normalização, da qualidade, do credenciamento de laboratórios e da avaliação de conformidade.

Ações Planejadas

- Conquistar representatividade e participar ativamente do Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM) e do Comitê Nacional de Credenciamento (CONACRE);
- Articular intercâmbio com suas congêneres organizações regionais de metrologia;
- Em articulação com outras organizações, atuar como formador e disseminador de cultura metrológica no Estado do Rio de Janeiro.

3.8- PROGRAMA PARA CAPACITAÇÃO LABORATORIAL

Considerando que os propósitos básicos da **Rio-Metrologia** preconizam:

- (i) o fortalecimento da matriz laboratorial do Estado do Rio de Janeiro, objetivando disponibilizar serviços com confiabilidade metrológica adequada às necessidades dos usuários e melhor adequar a capacidade de oferta às demandas dos diferentes segmentos usuários de serviços, notadamente do setor industrial fluminense, e
- (ii) a formação e disseminação de cultura metrológica no Estado do Rio de Janeiro,

a **Rio-Metrologia**, beneficiando-se do potencial e competências técnicas de suas entidades afiliadas, empreenderá esforços para:

elaborar e implementar um Programa estruturado capaz de promover a adequação dos laboratórios instalados no Estado;

melhorar a condição laboratorial do Estado, reduzindo os drásticos desníveis que hoje caracterizam o grau de atendimento às pertinentes exigências das normas e práticas internacionais (também adotadas pelo organismo credenciador brasileiro) que regulam a ação laboratorial.

Ações Planejadas

- Criar um Grupo de Trabalho para conceber as bases conceituais desse **Programa de Capacitação Laboratorial**, que deverá constituir-se em prioridade no Plano de Ação da **Rio-Metrologia**, refletindo, forçosamente, ganhos incrementais dos laboratórios no seu processo de conquista da qualidade laboratorial, perseguindo a rota e a ambiência da norma ISO/IEC 17025.
- Coordenar uma pesquisa para melhor definir os desníveis tecnológicos dos laboratórios do Estado do Rio de Janeiro, notadamente nos aspectos relacionados ao atendimento aos itens da norma ISO/IEC 17025.
- Estabelecer critérios para classificar os laboratórios do Estado segundo o seu grau de atendimento às exigências da norma ISO/IEC 17025.
- Definir critérios para enquadramento de laboratórios especificando a sua elegibilidade aos benefícios oferecidos pela **Rio-Metrologia**, dentre os quais incluem-se acesso aos Programas oferecidos pelas agências de fomento (*Bonus Metrologia* do SEBRAE, participação em projetos cooperativos, acesso a outros programas e projetos gerenciados pela Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, que é a entidade que hospeda a **Rio-Metrologia**, dentre outras oportunidades).
- Divulgar o Programa nos âmbitos regional e nacional, promover o seu *marketing* e estimular o engajamento dos laboratórios afiliados à **Rio-Metrologia**.

4- PROCESSO DE AFILIAÇÃO À RIO-METROLOGIA

Perseguindo os propósitos técnicos e preceitos éticos que consubstanciam a ação da **Rio-Metrologia**, e em aderência ao caráter voluntário que fundamenta o processo de vinculação, admitem-se no seu quadro social somente aquelas entidades e laboratórios que formalmente assinam o **Termo de Adesão**, dessa forma comprometendo-se com os **Preceitos e Código Ético da Rio-Metrologia** (parte integrante do presente Documento de Referência). As entidades elegíveis à afiliação junto à **Rio-Metrologia** subdividem-se em três classes distintas: laboratórios afiliados sediados no Estado do Rio de Janeiro, organizações afiliadas e organizações coligadas.

- (i) **Laboratórios Afiliados:** laboratórios prestadores de serviços de calibração e de ensaios e laboratórios atuantes em outras atividades de P&D que assumem o compromisso formal de operar na ambiência da norma ISO/IEC 17025.

- (ii) **Organizações Afiliadas:** organizações envolvidas ou interessadas na metrologia e suas áreas correlatas, comprometidas com os preceitos filosóficos da **Rio-Metrologia** e que possam contribuir para a consecução dos seus objetivos.
- (iii) **Organizações Coligadas:** organizações nacionais, estrangeiras e internacionais, com interesse na metrologia e suas áreas correlatas, desejosas de trocar experiências, conhecer e acompanhar os desenvolvimentos da **Rio-Metrologia**, receber suas correspondências e informativos, não desejando ou não podendo manter um envolvimento mais próximo à exemplo das organizações afiliadas descritas na classe anterior.

No que concerne à classe de laboratórios afiliados, e com o propósito de promover a justa diferenciação dos laboratórios que já conseguem demonstrar a confiabilidade metrológica dos seus serviços com base em critérios bem definidos, fundamentados nos requisitos da ISO-IEC 17025, daqueles laboratórios que ainda não conseguem fazê-lo, o processo de afiliação à **Rio-Metrologia** destaca três categorias distintas de vinculação:

- **Categoria A:** laboratórios envolvidos com as atividades de calibração ou de ensaios que já conquistaram o credenciamento INMETRO e que portanto já integram a Rede Brasileira de Calibração (RBC) ou a Rede Brasileira de Laboratórios de Ensaios (RBLE). Respeitando-se o caráter voluntário do processo de adesão, esses laboratórios, que já operam, no contexto dos respectivos escopos do credenciamento, em conformidade à norma ISO/IEC 17025, se assim o desejarem, serão imediatamente convidados a assinarem o Termo de Adesão e automaticamente admitidos na **Rio-Metrologia**.
- **Categoria B:** laboratórios de calibração ou de ensaios formalmente em fase de credenciamento pelo INMETRO. Similarmente, respeitando-se o caráter voluntário da adesão, esses laboratórios serão automaticamente convidados a assinarem o Termo de Adesão à **Rio-Metrologia** pelo fato de já encontrarem-se em processo de credenciamento, o que expressa, sob o monitoramento do INMETRO, o seu compromisso formal pela busca da qualidade laboratorial. Considerando o caráter sigiloso atribuído pelo INMETRO à essa categoria de laboratórios que buscam o credenciamento, caberá ao próprio laboratório comprovar essa condição para habilitar-se à afiliação à **Rio-Metrologia** nesta categoria B.
- **Categoria C:** laboratórios sediados no Estado do Rio de Janeiro que não se enquadram nas categorias anteriores, incluindo laboratórios de empresas, universidades e centros tecnológicos, direcionados à realização de atividades de P&D mas que, adicionalmente à adesão aos propósitos e Código Ético da **Rio-Metrologia**, também aceitam participar do Programa de Capacitação Laboratorial da Rio-Metrologia (cf. item 3.8), que visa assessorar e orientar essa categoria de laboratórios a implementar de forma plena o seu sistema da qualidade e a buscar a excelência da sua atuação

laboratorial em conformidade aos demais quesitos da norma ISO/IEC 17025.

Para o caso dos laboratórios provedores de serviços, é de fundamental importância perceber que o processo de afiliação à **Rio-Metrologia**, nessa categoria **Laboratórios Afiliados**, em hipótese alguma deve ser entendido como um endosso da confiabilidade metrológica dos serviços oferecidos, mas um compromisso formal da intenção desses laboratórios de operar segundo normas e práticas internacionais, segundo os preceitos básicos da norma ISO/IEC 17025 que, dentre outras exigências, requer rastreabilidade aos padrões nacionais e uma lógica de operação segundo a plataforma formal da qualidade laboratorial, que preconiza, entre outros aspectos, a existência de um Manual da Qualidade. Assim, os laboratórios afiliados nas categorias B e C, acima caracterizados, ou seja, aqueles que aderiram à **Rio-Metrologia**, são os laboratórios que, embora ainda não possam demonstrar a sua competência técnica, aceitaram esse desafio de aprimorar a sua atuação, "caminhando na ambiência da norma ISO/IEC 17025", para eventualmente conquistarem o reconhecimento formal da sua competência técnica laboratorial, segundo procedimentos formalmente estabelecidos pela **Rio-Metrologia**.

5- BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELA RIO-METROLOGIA

Adicionalmente aos benefícios diretos e indiretos de integrar um movimento pró-ativo pelo fortalecimento da infra-estrutura laboratorial do Estado do Rio de Janeiro, objetivando a melhoria da qualidade e ganhos de produtividade de todos os segmentos e setores que integram a base econômica do Estado e criando um fator diferenciado para melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento da cidadania fluminense, a **Rio-Metrologia** oferece os seguintes benefícios e oportunidades de:

- Participar de um fórum permanente e estruturado da metrologia.
- Participar de programas de comparação inter-laboratorial e de proficiência, coordenados pela **Rio-Metrologia**.
- Participar das ações, projetos e programas articulados e coordenados pela **Rio-Metrologia**.
- Acesso a informações estratégicas e atualizadas.
- Intercâmbio com laboratórios e empresas que atuam na área de metrologia.
- Integração ao processo de consolidação da metrologia no País.
- Desenvolver estudos, diagnósticos, projetos cooperativos e associativos em áreas específicas de interesse comum.
- Participar da implementação de sistemas da qualidade em laboratórios.
- Participar do esforço de articulação entre a oferta e a demanda em metrologia.

- Divulgação de forma estruturada os serviços metrológicos dos laboratórios integrantes da ***Rio-Metrologia***.

TERMO DE ADESÃO PARA AFILIAÇÃO E CÓDIGO ÉTICO **RIO-METROLOGIA**

*Termo de responsabilidade que condiciona a vinculação de laboratórios e entidades à estrutura formal da **Rio-Metrologia**.*

Em conformidade com o caráter essencialmente voluntário que deve caracterizar qualquer processo de adesão, o presente termo de vinculação à **Rio Metrologia** constitui-se no compromisso formal do signatário de reconhecer e aceitar não apenas os propósitos preconizados no Documento de Referência da **Rio-Metrologia** mas também uma postura ético-profissional em sintonia com os preceitos estabelecidos no presente Termo de Adesão e Código Ético.

Complementarmente, a entidade signatária postulante à sua vinculação à **Rio-Metrologia** compromete-se também a desenvolver a prática laboratorial segundo preceitos éticos, profissionais e morais que respeitam a livre concorrência, defendendo a prática leal e honesta na formulação de propostas, elaboração de resultados, aderência aos requisitos da imparcialidade e critérios de confidencialidade em proteção aos seus clientes, repúdio à propaganda enganosa e aceitação total e irrestrita aos critérios previamente estabelecidos para fundamentar a expressão das incertezas associadas ao processo de medição, devendo os mesmos serem reportados de maneira clara e isentos de qualquer ambigüidade.

Adicionalmente ao pragmatismo usual que regula a ação laboratorial, o laboratório postulante à afiliação à **Rio-Metrologia** compromete-se ainda a:

- (i) cumprir os regulamentos e preceitos regimentais da **Rio-Metrologia** e trabalhar em consonância com suas recomendações.
- (ii) desenvolver a sua competência técnica segundo os preceitos da norma ISO/IEC 17025;
- (iii) adotar os tratados internacionalmente aceitos relativos à metrologia e suas áreas correlatas;
- (iv) adotar o *Vocabulário Internacional de Termos Básicos e Gerais em Metrologia* (VIM);
- (v) adotar, de forma irrestrita, o Sistema Internacional de Unidades (SI), ao qual o Brasil aderiu como membro atuante do Tratado Diplomático da Convenção do Metro;

(vi) fundamentar a sua ação laboratorial segundo os preceitos do *Guia para a Expressão da Incerteza de Medição*³, publicação que reflete consenso mundial homologado por organizações técnico-científicas interessadas na importância da metrologia para o desenvolvimento das ciências e que, no contexto do pensamento e análise crítica constantes do item 3.4.8 “Considerações Práticas”, preconiza a honestidade intelectual, o respeito à habilidade profissional, a aceitação e defesa da integridade do resultado da medição.

Em conformidade plena e irrestrita aos preceitos constantes do presente Código Ético da **Rio-Metrologia**, o abaixo assinado, representante legal pelo Laboratório <especificar nome do Laboratório>, vinculado à <especificar a vinculação institucional>, solicita adesão à **Rio-Metrologia**.

Rio de Janeiro, ___ de _____ de 200_

<Assinatura do proponente>

Nome por extenso, Cargo e função do signatário na organização

Aprovação pela Rio-Metrologia:

Com base em Resolução no.____ do Conselho Diretor da **Rio-Metrologia**, de ___/___200_, o <especificar nome do Laboratório> foi formalmente admitido na **Rio-Metrologia**, na categoria de <Laboratório Afiliado Classe A, B ou C> ou <Organização Afiliada>.

<nome por extenso do Coordenador da Rio-Metrologia>

³ Versão brasileira da publicação *Guide to the Expression of Uncertainty in Measurement*, publicação que reflete um consenso mundial de diversas organizações internacionais e constitui-se em publicação oficial da *International Organization for Standardization* (ISO), Edição revisada e re-impressa em 1995, e traduzida para o idioma Português em 1998 em parceria pela Sociedade Brasileira de Metrologia, ABNT e INMETRO.